

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA URBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
DE LAZER E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Eduardo Araújo Maciel

Porto Alegre

2016

Eduardo Araújo Maciel

FATORES RELACIONADOS À VIOLÊNCIA URBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS
DE LAZER E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
da Universidade Federal do Rio Grande do
Sul com requisito à obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física

Orientador: Adroaldo Gaya

Porto Alegre

2016

Eduardo Araújo Maciel

**Fatores relacionados à violência urbana nos espaços públicos de lazer e a
prática de atividade física**

Conceito final:

Aprovado em de de

Banca examinadora:

Avaliador: Prof. Dr. Mauro Myskiw

Orientador: Prof. Dr. Adroaldo Cezar Araujo Gaya

RESUMO

A prática regular de atividade física no espaço público vem se tornando cada vez mais esporádica entre os indivíduos e são diversos os fatores que influenciam nesse panorama e a violência urbana é uma delas. Os parques públicos que antigamente eram ocupados pelos cidadãos nos seus períodos de lazer, hoje em dia estão negligenciados pelo Estado e assim, tornam-se um ambiente impróprio e que não estimula a prática de atividade física. A partir disso, o objetivo do estudo é verificar se os altos índices de violência urbana e a infraestrutura dos espaços públicos influenciam nas práticas de atividade física no lazer em dois parques da região central do município de Porto Alegre. As primeiras quinze pessoas avistadas que vestiam trajes esportivos foram abordadas, praticando ou não alguma atividade física no Parque Farroupilha (Redenção) e mais quinze no Parque Moinhos de Vento (Parcão), com o total de 15 mulheres e 15 homens entrevistados. Para a coleta das informações necessárias para o estudo, foi realizada uma entrevista com perguntas abertas, sobre a prática de atividade física no lazer em espaços públicos e fatores relacionados com a violência urbana. Apesar de reconhecer a relação de atividade física nos parques públicos com a saúde, a socialização, o contato com a natureza e outros fatores, todos os entrevistados temem pela sua segurança quando praticam alguma atividade em um espaço público. A violência urbana ser a maior inibidora da ocupação dos parques públicos para a prática ou não de atividade física foi uma unanimidade nesse presente estudo.

Palavra Chave: Atividade Física, Lazer, Violência Urbana, Espaços Públicos.

ABSTRACT

Regular physical activity in public space is becoming increasingly sporadic between individuals and are several factors that influence this landscape and urban violence is one of them. Public parks that were formerly occupied by citizens in their leisure time, today are neglected by the state and thus become an inappropriate environment that does not encourage the practice of physical activity. From this, the objective of the study is to verify that the high rates of urban violence and the infrastructure of public spaces influence the physical activity practice in leisure in two parks in the central city of Porto Alegre. The first fifteen people who spotted wearing sports suits were addressed, or not practicing any physical activity in Farrington Park (Redemption) and fifteen in the Park Windmills (Parcão), with a total of 15 women and 15 men interviewed. To collect the information needed for the study, an interview with open questions was held on the practice of physical activity during leisure time in public spaces and factors related to urban violence. While recognizing physical activity relationship in public parks with health, socialization, contact with nature and other factors, all respondents fear for their safety when they do some activity in a public space. Urban violence is the greatest inhibitor of occupation of public parks to practice or not of physical activity was unanimous in the present study.

Keyword: Physical Activity, Leisure, Urban Violence, Public Spaces.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS NOS ESPAÇOS DE LAZER	16
2.2. ATIVIDADE FÍSICA.....	20
2.3. ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER.....	23
2.4. INDICADORES CRIMINAIS DE PORTO ALEGRE.....	24
3. PROCESSOS METODOLÓGICOS.....	27
4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS	30
5. DISCUSSÕES E RESULTADOS	31
6. CONCLUSÃO.....	41
7. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

O aumento da violência urbana é um tema constante no cotidiano do povo brasileiro e com o porto alegreense não é diferente, a maioria já vivenciou ou conhece alguém que passou por uma situação relacionada. Aumentando o medo das pessoas de saírem de suas residências, que estão cada vez mais cercadas por grades e trancadas com cadeados. Alguns só saem obrigados, para trabalhar e/ou estudar, retornando para o conforto do seu lar ao término de seus afazeres, deixando de lado um período que antigamente era mais bem aproveitado: o lazer.

O esvaziamento dos espaços públicos da cidade gera medo e rejeição, passando a ser percebido como um local de violência e a maior parte da sociedade se fecha em determinados territórios, permanecendo na rua apenas o grupo ao qual só resta o espaço público como moradia, como trabalho, como refúgio de sobrevivência, acarretando a desumanização do espaço urbano.

A sua importância é colocada num lado da balança e do outro lado fica a segurança de realizar alguma atividade nos espaços públicos, locais que atualmente enfrentam também o esquecimento, tanto dos cidadãos, como do Estado, que num passado não tão distante investia mais recursos em parques, praças e etc. Hoje se encontram sucateados ou abandonados, diminuindo o interesse de desempenhar alguma atividade nesses ambientes que deveriam ser revitalizados ou construir novos lugares, porém vivemos num país que os interesses são outros e existem espaços mais interessantes financeiramente para serem criados.

Os parques públicos são equipamentos coletivos de lazer que desempenham um importante papel na qualidade de vida da população. A ausência ou a precariedade desses espaços tem efeitos negativos nas formas de convivência social, implicando no confinamento dos moradores.

Outro fator para a não ocupação dos espaços públicos para a prática de atividades físicas no período de lazer é a urbanização, pois antigamente o pai era responsável por trabalhar fora e a mãe de cuidar somente da casa e dos filhos, sendo assim era comum ver crianças sob a tutela delas em parques. Atualmente não existe mais essa divisão por sexo, todos trabalham para garantir um futuro

melhor, inclusive os próprios jovens, que desde cedo já tem que estudar para se preparar para o mercado ou até mesmo trabalhar para auxiliar nas finanças da família.

O tempo para recreação em lugares públicos foi praticamente extinto para as crianças e jovens, além disso, não é mais seguro deixar os filhos na rua sem o cuidado de alguém confiável e não são todos que possuem dinheiro para pagar lugares privados para se aproveitar o período de lazer, ficando impossibilitados de realizar algo.

As ruas e a maioria das praças das grandes cidades são concebidas, quase sempre, unicamente como locais de acesso e passagem. A privatização dos espaços públicos e a mercantilização dos modos de lazer é resultado do aprofundamento do capitalismo ao impor uma lógica que converte em produto de consumo, diferentes dimensões da vida.

Os parques e praças perderam território, o que antes era o dever do Estado e direito de todos (direito social garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Carta de Direitos Humanos), atualmente anda esquecido e as academias tomaram os seus lugares, apoiadas por empresas que visam o lucro do cliente, às vezes acima do bem estar do cidadão.

Os espaços privados propícios para a prática de atividades físicas cresceram nos últimos anos, como as academias, trazendo com elas a segregação, porque não são todos que possuem finanças suficientes para investir em algo ditado pela sociedade como inferior ao trabalho: o período de lazer. Tornando-se refém dos espaços públicos para realizar qualquer tipo de atividade física e eles precisam de determinados elementos que o qualifiquem, como: segurança, manutenção, estética, mobiliário, mobilidade, acesso e acessibilidade.

Assim, aos espaços destinados ao lazer pouco restou. O lazer também passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria. “Há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas.” (SASSEN, 2000, p.120). É preciso que o poder municipal entenda a importância dos espaços urbanos de lazer nas cidades, antes que

empresas os transformem em produtos acessíveis somente a classes sociais mais altas.

Os níveis de atividade física não se encontram próximos dos recomendados, principalmente durante a passagem da infância para a adolescência, visto que estão adotando um estilo de vida passivo, diminuindo a prática de atividade física e aumentando os hábitos sedentários, como assistir televisão e jogar jogos eletrônicos. Tais comportamentos se não forem modificados durante esse período podem vir a perpetuarem-se na vida adulta, acarretando riscos à saúde, provenientes da inatividade física e do sedentarismo, pensando que o simples ato de brincar já traz saúde.

Sendo assim, aumenta-se a importância da Educação Física escolar, já que a maioria dos jovens só realiza atividades físicas no colégio, período esse insuficiente, logo, incentivar os jovens a realizarem atividades físicas nos períodos de lazer torna-se fundamental no papel do professor, visando que volte a ser um costume da sociedade, já que a prática de exercícios físicos desde cedo, faz com que aumentem as chances de se criar uma rotina saudável ao longo da vida.

A mediação entre atividade física e qualidade de vida é, sem dúvida, um dos grandes desafios dos dias atuais, e a responsabilidade de que essa proposição alcance seu objetivo é, principalmente, nossa, dos profissionais da área da Educação Física.

O crescimento das cidades está ligado ao aumento da população e do desenvolvimento de infraestrutura adequada, tendo como consequência a tendência à privatização de espaços e equipamentos de lazer, tornando-se produtos de mercado. É preciso implementar uma política de investimento na qualidade do espaço da cidade, na retomada da sua multifuncionalidade e beleza, na retomada da ideia de uma cidade que conecta usos, funções e pessoas diferentes, em segurança.

Segundo Marcellino, citado por Pellegrini (1996, p. 33):

O lazer possui um caráter “revolucionário”, pois é no tempo de lazer, onde procuram a vivência de algumas coisas pela escolha e satisfação, encontro com pessoas, com o “novo” e o “diferente”, que

se encontram possibilidades de questionamento dos valores da estrutura social, e das relações entre sociedades e espaço.

Na relação lazer e espaço urbano, há uma série de irregularidades, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades. O aumento da população urbana não foi acompanhado pelo desenvolvimento de infraestrutura adequada, gerando desníveis na ocupação do território e diferenciando marcadamente, de um lado as áreas centrais, concentradores de benefícios, e de outro a periferia, verdadeiros depósitos de habitações.

O aumento considerável da população do meio urbano ocasionou a diminuição do espaço disponível para a realização do lazer. As áreas residenciais sofrem uma diminuição razoável de seus "territórios", derivando o restringimento dos espaços para o lazer. Hoje as famílias não dispõem nem mais das ruas da cidade para aproveitarem como espaço de lazer, pois essas oferecem perigo e violência. Com essa constatação, houve uma mudança nos hábitos de lazer e maneiras de relação social. A partir disso, é preciso desenvolver e valorizar o lazer individual, restrito e limitado a quatro paredes (NETO, 1993).

Com o crescimento desordenado e desequilibrado das cidades, o aspecto mais vulnerável, entre outros, foi o dos espaços para o lazer. As áreas livres que havia cederam lugar a avenidas, prédios e indústrias, restando pouquíssimo espaço para o lazer. A partir disso, adultos e principalmente crianças ficaram prejudicadas: à criança restou seu quarto de brinquedos, a televisão, passeios apenas no final da semana.

O medo da violência é socialmente compartilhado e estrutura as relações interpessoais no mundo de hoje. A presença de reações de violência entre as pessoas e, principalmente, entre os jovens tem sido verificada em várias pesquisas. Contudo, os índices das pesquisas sobre violência demonstram que os jovens pobres e das periferias eles são as principais vítimas. No Brasil, a violência ocorre, prioritariamente, entre aqueles que se encontram na faixa etária de 14 a 24 anos. (NORONHA, 2009, p. 15)

De um modo geral, essa desigualdade social às vezes força com que os mais desfavorecidos entrem no mundo do crime, para quiçá adequar-se a moda do consumismo exposta pela mídia ou por outros fatores, e com o aumento da violência urbana, diminui o número de pessoas nas ruas ocupando os parques e praças públicas e assim aumenta a procura por espaços privados, que teoricamente são mais seguros para praticar atividade física, excluindo aqueles não possuem renda suficiente para investir no lazer.

Com possibilidades reduzidas de acesso à cultura, à educação, ao esporte e ao lazer, a adesão dos jovens aos objetos de consumo torna-se a marca de um modo de subjetividade de nossa época. A procura pelo acesso a determinados objetos – tênis, roupas, telefone celular, bonés, drogas – é, para a maioria deles, a justificativa para a entrada na prática de atos infracionais. Esses objetos são buscados, dado o prestígio que os jovens acreditam que eles conferem àqueles que os portam, sobretudo porque nossa época preconiza que para estar inserido socialmente é preciso consumir. (NORONHA, 2009, p. 17)

A falta de segurança é apontada como fator que impede a escolha do lazer das pessoas, contribuindo para que fiquem reféns de suas próprias casas, aumentando o já elevado número de indivíduos que têm na sua casa os seus principais “equipamentos” de lazer.

O mundo contemporâneo coloca esta geração em uma situação paradoxal: a expectativa de vida tem se ampliado para os mais velhos, enquanto os jovens têm demonstrado um sentimento de vulnerabilidade, cujos principais medos, segundo Novaes (2006) são: bala perdida, polícia, domínio do tráfico, ser preso, ser violentada, ser espancada e enterrada viva, sofrer violência e sofrer injustiça. Os dados estatísticos da criminalidade violenta confirmam a pertinência desses medos, pois a juventude tem encontrado a morte cada vez mais cedo.

O objetivo desse trabalho é verificar se a violência urbana e espaços públicos apropriados influenciam nas práticas de atividade física no período de lazer dos frequentadores de dois parques da região central do município de Porto Alegre, o Parque Farroupilha (Redenção) e o Parque Moinhos de Vento (Parcão). Via entrevista, realizada com trinta praticantes de atividade física, quinze de cada sexo, no período de lazer.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O medo que as pessoas possuem de sair de suas residências é um reflexo das taxas de criminalidade em Porto Alegre, não existindo lugares totalmente seguros e espaços frequentemente identificados como lugares da criminalidade urbana não são mais exclusivos, aumentando ainda mais a insegurança dos cidadãos.

Assim, a vida privada é marcada cada vez mais pelo medo e pelo enclausuramento. Vivemos uma realidade travestida pelo virtual e pelo simulacro. Desaparece a rua como lócus da sociabilidade. Da mesma forma como desaparecem a família e a rua, as relações de vizinhança e de compadrio, tende a desaparecer também o mundo vivido. (RODRIGUES, 2002, p. 154)

Os discursos sobre o aumento da violência urbana disseminaram um sentimento de medo, onde transitar pelos espaços públicos transformou-se num risco eminente e junto desse caos urbano, parques e praças passaram a ser reconhecidos como espaços perigosos e degradados, com isso vem o crescimento da inatividade física, que "foi já identificada como o 4º maior fator de risco para a mortalidade global" (World Health Organization, 2009).

A prática de exercícios físicos desde cedo aumenta as chances de se criar uma rotina saudável ao longo da vida dos jovens e sendo na Educação Física o único espaço da realização de tais atividades, ainda mais aqueles que estudam em tempo integral e passam boa parte do seu dia dentro da escola. "A atividade física, desde que praticada em segurança, é benéfica para todos os indivíduos, independentemente do gênero, idade, raça, nível econômico ou estado de saúde" (WARBURTON, 2006).

A prevenção de doenças deveria ser o principal fator para a estimulação dos jovens para o desempenho de tarefas diárias, visando à promoção da saúde e cabe aos professores de Educação Física passar todas as informações necessárias para que os estudantes tomem conhecimento o quanto antes dos benefícios de um hábito saudável, já que no colégio é a única disciplina que trata sobre esse assunto de forma teórica e prática.

A sua prática regular reduz o risco de contrair inúmeras patologias, nomeadamente, doença cardiovascular (incluindo acidentes vasculares cerebrais), diabetes tipo II, osteoporose, obesidade, depressão e demência; e é essencial para um crescimento/envelhecimento saudável, na medida em que reduz o risco de mortalidade prematura e serve de tratamento para várias doenças crônicas. (Livro Verde da Atividade Física, 2011).

O urbanismo moderno atribuiu às cidades quatro funções: lazer, moradia, trabalho e circulação. Destas, três ficaram confiadas e localizadas em espaços privados, cada vez mais circunscritos e homogêneos, cabendo à dimensão pública a quarta função (ROLNIK, 2000). As classes sociais média e alta atribuem à cidade a função exclusiva de circulação, já que podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação.

Analisando a manipulação do uso do espaço como componente de aprofundamento das diferenças de classe, Santos (1982, p.22) conclui que:

[...] a proximidade física não elimina o distanciamento social, nem tampouco facilita os contatos humanos não funcionais. A proximidade física é indispensável à reprodução da estrutura social. A crescente separação entre as classes agrava a distância social. Os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros.

No processo de planejamento de um equipamento específico de lazer, antes de sua construção, é preciso conhecer quais são as aspirações e necessidades da comunidade em questão. Assim, “é possível saber que tipo de equipamento construir e que aspirações atender em termos de conteúdos culturais.” (MARCELLINO, 2007).

As academias são alvo de procura de muitas pessoas que acreditam estar precisando realizar alguma atividade física para evitar o sedentarismo ou alguma doença, porém nem todos possuem renda financeira suficiente para além de arcar com despesas mensais, conseguir pagar para se exercitar.

Os equipamentos urbanos de lazer, quando concebidos, quase sempre são assumidos pela iniciativa privada que os vê como uma mercadoria a mais para atrair o consumidor. As possibilidades oferecidas em termos de lucro são os critérios levados em conta para a construção e manutenção em funcionamento dos equipamentos de lazer. (MARCELLINO, 2007, p. 18)

Há uma crescente privatização dos espaços de convivência social em favor das classes mais favorecidas. Assim, o bairro é substituído pelo condomínio fechado, os espaços públicos de lazer pelos clubes e centros de entretenimento, e as ruas pelos *shoppings centers* (BONALUME, 2002).

A iniciativa privada já vem criando novos espaços de lazer no ambiente urbano. Mas num país periférico como o Brasil, a grande maioria da população não possui condições financeiras de desfrutar de espaços de lazer pagos. Dessa maneira, o poder público, através de políticas de lazer, deve criar novos equipamentos e espaços, e revitalizar os antigos. Dessa forma, a população em geral poderá ter maior disponibilidade de acesso às atividades de lazer, tendo garantido assim, o seu direito constitucional. (MARCELLINO, 2007)

As praças, locais públicos numa cidade, deveriam suprir essa necessidade, além de ser um espaço de lazer, porém com o descaso dos órgãos públicos, a sensação de insegurança é acompanhada por falta de iluminação, parques e praças sujos e vegetação malcuidada. Se for necessária a ampliação dos espaços para a prática de uma atividade física saudável e prazerosa, faz-se, também, necessária a reconstrução ou recuperação dos espaços danificados, que já não têm utilidades para esse tipo de prática.

O espaço público desempenha relevante papel na qualidade de vida da população, por se constituir em espaço aberto, livre e acessível a todos, igualmente devido sua condição física de local das reuniões e encontros entre os diferentes grupos sociais. São nessas áreas de uso coletivo submetidas ao domínio, responsabilidade e cuidado do Estado onde ocorrem práticas sociais fundamentais à qualidade de vida da comunidade, entre outras, atividades desportivas, jogos, diferentes formas de convivência e de lazer. (SILVA, 2012, p. 49)

O cercamento do Parque Farroupilha em Porto Alegre é um desses casos, visando aumentar a segurança já que segundo dados de 2015 da 10ª Delegacia de Polícia registraram cerca de cem ocorrências em cada mês na Redenção. De acordo com a Divisão de Iluminação Pública (DIP) da Smov, 107 praças serão contempladas por um projeto, além de parques, entre eles, a Redenção. O programa prevê a troca de toda a rede subterrânea do parque, cujos cabos têm mais de 40 anos e já atingiram sua vida útil.

Existe um temor pelo uso do espaço público, por não ser um espaço protegido ou protetor. Para ele, o espaço público, em alguns casos tem sido pensado somente como via de circulação, espaço residual entre edifícios e as vias. Sendo, em outros casos, ocupado

territorialmente por “classes perigosas”, como os imigrantes, os pobres e os marginais. (BORJA, 1998)

Castro et al. (2001) veem a ausência de equipamentos e atividades de lazer disponíveis para a ocupação do tempo livre dos jovens, nas comunidades que residem, como uma lacuna que pode ser explorada pelo tráfico de drogas, pois:

[...] no ambiente de exclusão social a que estão submetidas as comunidades onde vivem os jovens, a atividade no tráfico é uma via de satisfação de aspirações de consumo para a qual a sociedade não oferece meio legítimos” (CASTRO et al., 2001, p. 84)

Santini (1993, p. 34) afirma que “para a sobrevivência do homem se fazem necessários alguns elementos básicos, tais como água, alimentação e ar. Muitas vezes, porém, nos esquecemos de um elemento sem o qual o homem não é capaz de viver: o espaço”. O espaço pode ser considerado como um sentimento complexo. É uma exigência para a sobrevivência de qualquer ser e, especificamente para o homem, é fundamental para seu bem-estar psicológico, além de ser uma necessidade social.

O lazer, como um dos principais pontos para a qualidade de vida, passou por transformações na relação cidadão e espaço urbano. Como espaços livres dentro das cidades são cada vez menores, pois as exigências de espaço para fins econômicos e serviços aumentam significativamente, é inviável a livre utilização desses espaços pela população, pois são ambientes controlados por terceiros, não tendo o cidadão, autonomia para usufruir do espaço conforme sua vontade. Observando em especial a idade infantil, nota-se que o contexto urbano não tem muito espaço a oferecer para as crianças brincarem e se divertirem. (PINA, 1996)

Os jovens não possuindo lugares dignos e públicos para a prática de atividades físicas nos seus períodos de lazer, não conseguirão criar um hábito duradouro que só trará benefícios para a sua saúde, podendo acarretar em outras condutas, como Cardia (1998, p. 136) ilustra a situação de bairros violentos:

[...] faltam áreas de lazer. Os espaços coletivos, quando existem não são seguros ou mantido em condições de uso: crianças e adolescentes não têm espaço para brincarem ou praticarem esportes. Não dispõem, assim, de locais para desenvolverem regras de competição e de cooperação. O meio ambiente não permite prazer estético, ou seja, os espaços coletivos, além de insuficientes, são tão desagradáveis que agudizam o estresse.

Lazzoli et al (1998) afirmam que outros fatores também contribuem para um estilo de vida menos ativo, como, por exemplo, a disponibilidade de tecnologia, que acabam por levar as crianças e os adolescentes a procurarem outras formas de

lazer como assistir televisão, jogar videogames e utilizar computadores, tornando-os cada vez mais sedentários.

Para lutar contra esta individualização do lazer, é necessário que cada vez mais o poder público crie políticas de lazer que possam dar mais ênfase aos espaços e equipamentos. Ao invés disso cresce o lazer doméstico, amparado nas possibilidades individuais eletrônicas, que contribui para que as pessoas busquem somente o lazer entretenimento, deixando de lado o lazer convivência social (RODRIGUES, 2002).

Diante dessa mercantilização e da não ocupação dos espaços públicos, é necessário, segundo Lima (2006):

Enfatizar a importância do lazer requer um entendimento dos espaços públicos como necessários ao convívio e ao encontro, e o despertar para a consciência de que o espaço urbano equipado e conservado para o lazer é indispensável para vencer diferenças pela solidariedade, o que possibilita uma vida melhor para todos (LIMA, 2006, p. 88).

2.1. POLÍTICAS PÚBLICAS NOS ESPAÇOS DE LAZER

Na constituição de 1988, o lazer consta do Título II, Capítulo II, Artigo 6., como um dos direitos sociais; o termo aparece em outras ocasiões, mas é tratado, quando à formulação de ações, no Título VIII, Capítulo III, Seção II, Do Desporto, no Artigo 217, no 3. E último parágrafo do item IV – “O Poder Público incentivará o lazer – como forma de promoção social” (BRASIL, 1988)

Na esteira da Constituição Brasileira, outras leis passaram a contemplar o lazer, como a Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Em seus arts. 4º e 59, o lazer é explicitado como direito assegurado pela família, pela sociedade em geral e pelo poder público, e os municípios estimularão e facilitarão programações culturais e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

As sociedades e culturas reconhecem, cada vez mais, o direito das pessoas a certos períodos de tempo nos quais possam optar livremente por experiências que proporcionem satisfação pessoal e melhoria da qualidade de vida e que as condições para o lazer não podem ser garantidas somente pelo indivíduo. O desenvolvimento do lazer exige ação coordenada por parte de governos, organizações

não governamentais e comunidades, indústrias, sindicatos, instituições de ensino e família. (NORONHA, 2009, p. 36)

O lazer, os espaços e equipamentos de lazer não são entendidos como essenciais e não têm a atenção necessária, nem lhes é atribuída a importância real numa política de administração urbana, além de ser um dos elementos pouco reivindicados pela população, pelo menos organizadamente.

Um dos canais possíveis para isso é a implantação de políticas setoriais de lazer, devidamente conectadas com as demais áreas socioculturais. A manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte podem ser instrumentos importantes na resignificação do espaço urbano.

A sociedade atual precisa observar e analisar a problemática espacial do lazer. O homem está se limitando a um espaço mínimo para a sua sobrevivência e isso pode afetar sua qualidade de vida. Com o aumento da população e a concentração urbana exagerada, as áreas verdes e os espaços de lazer são cada vez mais raros. Daí a necessidade de uma legislação que proteja o meio ambiente e reserve áreas nobres no meio urbano para que possam ser planejadas as infraestruturas adequadas ao lazer e aos esportes. (SANTINI, 1993)

Quanto à implantação de recursos e equipamentos de lazer, um ponto básico que as administrações pouco levam em conta é pesquisar junto à comunidade qual seu interesse e suas necessidades. Porém, o projeto além de levar em consideração o interesse da maioria da comunidade, e de grupos marginalizados (deficientes, crianças e etc.) deve ser elaborado por uma equipe multidisciplinar e levar em consideração que este espaço satisfaça a todos os conteúdos culturais do lazer.

O governo tanto municipal, como estadual ou federal, precisa observar o fato de que a construção de uma instalação de lazer e recreação representa somente 15% do custo total exigido para a sua posterior manutenção. Ou é necessário prever um valor anual de, em média, 10% do valor da construção para fins de mantê-la e de promover animação. “Na administração do espaço urbano, na medida em que a população busca novas experiências de lazer, o grande impasse estará em estabelecer o equilíbrio inteligente entre o seu uso e a sua preservação” (BRAMANTE, 1993, p.165).

Cabe aos municípios, em suas políticas públicas, promover a criação de espaços a serem disponibilizados à comunidade, tais como parques e áreas verdes, porém preservados e administrados de maneira sustentável. Cabe-lhe também, estimular a iniciativa privada para criação de parques rurais que ofereçam

lazer para a população do meio urbano, tão necessitada por interagir com o meio ambiente natural.

O crescente interesse em realizar turismo junto à natureza decorre do “*stress*” urbano. Essa atividade visa à recuperação psicossomática e à melhoria da qualidade de vida. O lazer e as atividades turísticas junto à natureza exigem um compromisso com a sua preservação, baseado nos princípios da responsabilidade social. Se as atividades realizadas procuram satisfazer o desejo que o ser humano possui de estar em contato com a natureza, descobrindo o potencial turístico das áreas em que presencia belezas naturais, à preservação e o desenvolvimento evitam o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética. Daí ser fundamental o planejamento e a organização desses espaços, dos equipamentos presentes e das atividades realizadas para evitar esses impactos negativos sobre as áreas visitadas e para manter a atratividade dos recursos naturais. (CAVALCANTI, 1997)

É importante o serviço de conscientização da população quanto à preservação ambiental e fica a educação para e pelo lazer. Todos poderão usufruir dos benefícios do lazer e do meio ambiente, se preservado e cuidado. Portanto, promover para as crianças, jovens e adultos experiências educativas lúdicas junto à natureza é obrigação do poder público que é comprometido com a qualidade de vida da população. E isso deve ser explicitado através de planos, de programas e de eventos.

As políticas públicas de lazer têm como uma de suas funções promoverem ações que diminuam as desigualdades sociais e garantam melhorias no funcionamento de relações entre o espaço público e o indivíduo. São importantes que estas políticas estejam voltadas as necessidades da população, contribuindo assim na qualidade de vida.

É necessário apresentar propostas que possibilitem romper com a lógica retributiva – aquela que pune a violência com mais violência e exclusão social, culpabilizando os jovens e segregando-os. Devemos criar propostas de práticas socioeducativas que promovam a subjetividade, única arma que o ser humano dispõe para recusar sua submissão como mais um número a constar nas estatísticas dos crimes. Enfim, propor uma prática que promova o laço social no lugar da destruição e da morte. (NORONHA, 2009, p. 16)

Nessa política, o lazer assume um caráter fundamental de estratégia de participação, e isto está em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente. Nesse estatuto, o lazer é explicitado como um direito da criança e do adolescente, que deverá ser estimulado e facilitado pela família, pelo poder público e pela sociedade em geral.

Assim, propor uma política que considere o adolescente como um sujeito de direitos faz toda a diferença para esses jovens. Uma política concebida dessa forma deverá demonstrar a presença do Estado não somente por meio da polícia, estigmatizando ainda mais esses jovens, mas, considerando a importância, para a promoção da cidadania da saúde, da educação, do esporte e do lazer. Dessa maneira, apostando nos direitos, poderemos avançar na prevenção da violência que assola a juventude. (NORONHA, 2009)

Quando esses espaços são conservados e mantidos contribuem de forma expressiva para convivência da sociedade, despertando um interesse da população na utilização dos mesmos, mas quando o poder público abandona esses locais de intervenção é necessário que a sociedade reivindique, pois é importante a busca de manutenção, construção e melhoria dos espaços para a comunidade.

Percebe-se que os espaços públicos não são pensados para se tornarem locais de permanência e convívio social, pois muitas vezes são especulados pelo poder público, a ampliação de locais de passagem, como ruas de acesso ou alargamento de avenidas. Quando são planejados para o fim de interação social e lazer, geralmente não apresentam estruturas necessárias para este fim, como: bancos, fontes de água e bebedouros, boa arborização, quadras poliesportivas, etc. Nessas condições, não se tornam áreas de permanência e conseqüentemente a convivência social. (LIMA, 2006, P.86).

A promoção do lazer por meio do esporte permite aos sujeitos novas experiências de transformação de cada um, contribuindo para a formação social. Ainda é restrito por parte do governo e da população, o conhecimento da importância do lazer para a qualidade de vida dos cidadãos. O lazer merece maior investimento financeiro e educativo para se consolidar nas políticas sociais.

Sob a forma da lei, ao poder público compete à ordenação de recursos para a capacitação e estímulo da sociedade no planejamento, criação, administração e desenvolvimento de mecanismos de recreação e lazer nos locais em que haja necessidade, nos bairros e nas cidades, assim como em locais de trabalho e centros de convivência social. A legislação brasileira reconhece, através da Constituição, o lazer como exercício social, determinando que ele ocorra através do repouso semanal remunerado, das férias anuais e contemplação da aposentadoria, além do incentivo ao lazer como promoção social.

O uso do espaço urbano e a construção e animação dos equipamentos de lazer constituem eixo fundamental de uma política de lazer, no campo dos interesses

físico-esportivos, assim como de qualquer dos seus conteúdos culturais (BARBUY, 1980, MARCELLINO, 2002, SANTOS, 1982, WILHEIM, 1976).

A democratização do lazer e, dentro dele, dos conteúdos físico-esportivos, exige políticas públicas; porém elas não se restringem somente a políticas de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados e não em políticas de animação como processo; é preciso que seja contemplada também a redução de jornada de trabalho e, portanto, a política de reordenação do tempo: significa, também, falar numa política de reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer; e finalmente, numa política de formação e desenvolvimento de pessoal, para que o corpo técnico trabalhe de forma eficiente e atualizada (MARCELLINO, 2002).

Nossa política de lazer pode ser expressa por estas características das políticas sociais brasileiras sintetizadas por Carvalho (2000):

É, de um lado, marcadamente elitista, priorizando preferencialmente os segmentos já privilegiados da população. Muitos setores do esporte e do lazer e seus dirigentes ainda possuem fortes componentes corporativistas e de endogenia e não percebem o lazer como direito de cidadania, algo que não diz respeito somente à mídia, aos atletas ou artistas consagrados, mas a toda população. De outro lado, é assistencialista e tutelar quando direcionada aos segmentos empobrecidos da população. Por esse ângulo, essa política reflete uma cultura enraizada historicamente no Estado e na sociedade, que legitima o autoritarismo e a tutela dos dominantes e a subalternidade dos dominados. (Carvalho, 2000)

2.2. ATIVIDADE FÍSICA

As noções de que a atividade física regular assume um papel relevante na promoção de um estilo de vida saudável e de que níveis elevados de atividade física durante a infância e juventude aumentam a probabilidade de uma participação similar quando adultos são bastante consensuais.

Existe um consenso generalizado, na comunidade científica, de que a atividade física tem efeitos benéficos sobre o estado de saúde individual. A infância e a adolescência são consideradas os períodos da vida mais adequados para a promoção e aquisição de hábitos de atividade física. Tal como referem Howley e Franks (1992), a melhoria da qualidade de vida não se cinge exclusivamente à prevenção do surgimento de doenças, mas implica necessariamente a adoção de

comportamentos saudáveis em associação com altos níveis de participação em atividades físicas.

As recomendações do Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), da Associação Americana de Cardiologia, do colégio Americano de Medicina, da Organização Mundial de Saúde e da Associação Portuguesa de Cardiologia relativamente à importância da atividade física na redução dos fatores de risco de doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão, osteoporose, níveis elevados de colesterol e depressão mostram a relevância inegável da atividade física na saúde.

A atividade física regular, mesmo quando desenvolvida em níveis moderados, está associada a menores taxas de morbidades por doenças cardíacas, diabetes e determinados tumores, por exemplo. Estima-se que cerca de 1,9 milhão de pessoas morrem anualmente em decorrência da inatividade física. (World Health Organization, 2005).

Nos adultos, a atividade física está associada ao aumento da longevidade (SIMONS-MORTON et al., 1990; BLAIR, 1993; PAFFERNBARGER et al., 1986), a um decréscimo do risco de doenças coronárias (SIMONS-MORTON et al., 1990; BLAIR, 1993; WILLIAMS, 2001), à diminuição de alguns dos fatores de risco que lhes estão associados, como a obesidade (RIECHAM et al., 2002; WESTERTERP, 1997) e o stress emocional (BIDDLE, 1995).

A atividade física regular é um comportamento importante na vida das pessoas e apresenta um impacto significativo na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. Do ponto de vista psicossocial, auxilia no controle do estresse, da ansiedade e dos sintomas depressivos, sendo responsável por atuar diretamente nos fatores psicológicos (distração, auto eficácia e interação social) e nos fatores fisiológicos (aumento da transmissão sináptica das endorfinas). (PELUSO, 2005).

Segundo Canfield (1998), as crianças têm oportunidades de movimento cada vez mais restritas, não há espaço para brincarem, existem poucas praças e moram em apartamentos. Além disso, as novas tecnologias e o tipo de atividades profissionais atualmente desenvolvidas não favorecem modos de vida muito ativos, antes contribuem para um maior sedentarismo das populações, que segundo Nunes (1999) tem como consequência a perturbação do equilíbrio funcional dos indivíduos.

Apesar das vantagens na qualidade de vida e no perfil de morbimortalidade que a atividade física regular pode representar, a

prevalência de sedentarismo é bastante elevada no Brasil. Ao analisarem dados das regiões sudeste e nordeste do Brasil, Monteiro et al. reportaram que apenas 13% dos adultos brasileiros praticam 30 minutos de atividade física de lazer ao menos uma vez por semana e que uma proporção ainda menor de pessoas, 3,3%, referiram praticar atividade física por 30 minutos cinco vezes por semana. Outros estudos de base populacional constataram baixo nível de atividade física entre adultos brasileiros. (MONTEIRO, 2003)

A noção de que níveis elevados de atividade física durante a infância e juventude aumentam a probabilidade de uma participação similar quando adultos tem sido frequentemente avançada. Marivoet (1998) refere que uma das tendências emergentes de estudos sobre hábitos desportivos em Portugal é que a ausência de prática desportiva na juventude é determinante para a não existência do hábito na fase adulta. Na mesma linha de pensamento, Neto (1994) considera que a prevenção da saúde é um objetivo social e que a criação de hábitos para a saúde deve promover-se logo na criança.

As atividades básicas no tempo livre dos adolescentes parecem dividir-se entre as praticadas nas escolas, que envolve desde projetos de oficinas oferecidos à comunidade e utilização da estrutura de esporte, ou “na rua”, destacados aqui os esportes, conversas com amigos, entre outros; e os eventos pagos ou privados, como shoppings, cinemas e boates, acessar a Internet e ouvir música em casa. Se houvesse projetos de lazer específicos para jovens, destinados a adolescentes de 15 a 17 anos, com espaços adequados e boa estrutura, o índice de violência diminuiria. (Ministério da Educação, 2004)

Perante essa necessidade, emergente dos modos de vida atuais, de tornar as populações mais ativas em termos físicos, o âmbito de intervenção prioritário terá que ser desenvolvido junto das atividades praticadas em tempo de lazer, nas atividades esportivas e na escola, no caso das crianças e dos jovens.

Assim, a adoção da prática de atividades físicas nos tempos de lazer, a promoção de mais atividades esportivas extracurriculares nas nossas escolas e o desenvolvimento adequado de atividades físicas regulares, constituem-se como as alternativas mais viáveis para se conseguir diminuir essa falta de atividade física na população.

2.3. ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER

A prática de atividade física no lazer promove o desenvolvimento de relações interpessoais, da integração do indivíduo no meio social, do contato e exploração da natureza, dos benefícios da saúde, da melhoria da autoestima, da prática pela prática, que tem movido cada vez mais o número de pessoas para esse tipo de atividade física.

O lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1962)

Cada vez mais se considera que os estilos de vida das pessoas, incluindo os estilos de lazer, influenciam a sua saúde. As atividades físicas no lazer parecem assim ser um importante meio para ajudar a manter ou melhorar a saúde e a lidar com o *stress*, o que depende essencialmente dos recursos específicos, pessoais e sociais de cada indivíduo.

A saúde, o desenvolvimento integral do indivíduo e a aquisição de comportamentos saudáveis e equilibrados são alguns dos benefícios do lazer. As atitudes favoráveis em relação ao lazer aparecem, no entanto, muitas vezes associadas a crenças ou a preconceitos favoráveis, segundo os quais estas atividades desenvolveriam uma influência positiva relativamente à saúde e ao bem estar das pessoas. Elas favoreceriam o desenvolvimento e o funcionamento das dimensões físicas, mentais, afetivas e sociais. (OUELET, 1995)

Guedes et al. (2001) mostra em seu artigo que adolescentes de classe econômica baixa tem uma predominância para a inatividade física no lazer, motivo justificado pela precoce inserção no mercado trabalho. Esses adolescentes utilizam a televisão como meio de lazer, isso pelo fato do baixo custo e pelo tempo disponível. Já no gênero feminino nem a televisão é utilizado como lazer devido às atribuições domésticas propostas a elas.

O impacto do *stress* na saúde, através do lazer, é complexo e depende da natureza e do nível de participação nas atividades de lazer. Caltabiano (1995) reconhece a importância do papel do lazer no processo de *stress*, assim como as

consequências positivas deste para a saúde. Considera, no entanto, que a contribuição do lazer, na maioria das vezes, não é direta, dependendo do nível de *stress* e dos acontecimentos da vida diária. Alguns estudos parecem apontar no sentido de que um nível socioeconômico mais elevado significa uma maior probabilidade de ter um estilo de vida mais saudável. (AARO, 1997).

Rocha et al. (2008) destacam que a participação em atividades físicas desenvolvidas no tempo livre favorece a socialização dos participantes, contribuindo para uma percepção mais otimista da qualidade de vida. É muito importante que os jovens, e os indivíduos em geral, compreendam o quão é fundamental o seu próprio envolvimento e a responsabilidade pessoal na mudança do seu estado de saúde. Atitudes não saudáveis, comportamentos de risco ou estilos de vida errados conduzem facilmente à doença (PÁDUA, 1999).

Há muito tempo os benefícios da atividade física no lazer para os indivíduos são reconhecidos e cada vez mais se tem considerado o lazer como um fator do estilo de vida que joga um papel vital na promoção da saúde e na prevenção da doença. Os benefícios psicológicos do lazer incluem a noção de bem estar, de aumento da autoestima e de desenvolvimento de recursos adaptativos da personalidade (CALTABIANO, 1995).

2.4. INDICADORES CRIMINAIS DE PORTO ALEGRE

O aumento da violência urbana no passar dos anos na cidade Porto Alegre é um fato, segundo os dados da Secretaria da Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul (SSP), do Departamento de Gestão da Estratégia Operacional (DGEO) e da Divisão de Estatística Criminal (DEC). Esses números são fornecidos pelos registros de ocorrências feitos pelos cidadãos para fatos consumados e as informações estatísticas podem sofrer alterações em decorrência do andamento das investigações criminais.

Na questão dos furtos de veículos, que é caracterizado pela apropriação do veículo alheio, sem consentimento e sem o uso de violência, em 2013 houve 3.911 registros, enquanto em 2015 o número foi de 4.206, um aumento de 7,54%. Na

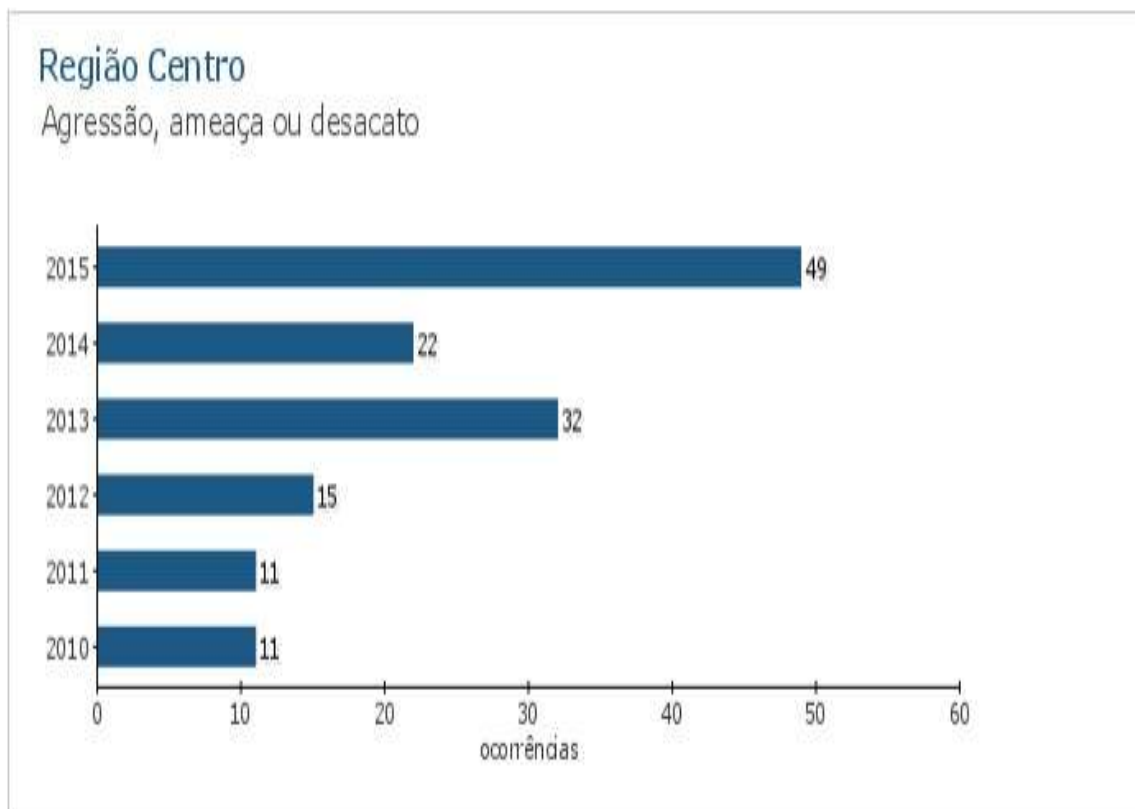
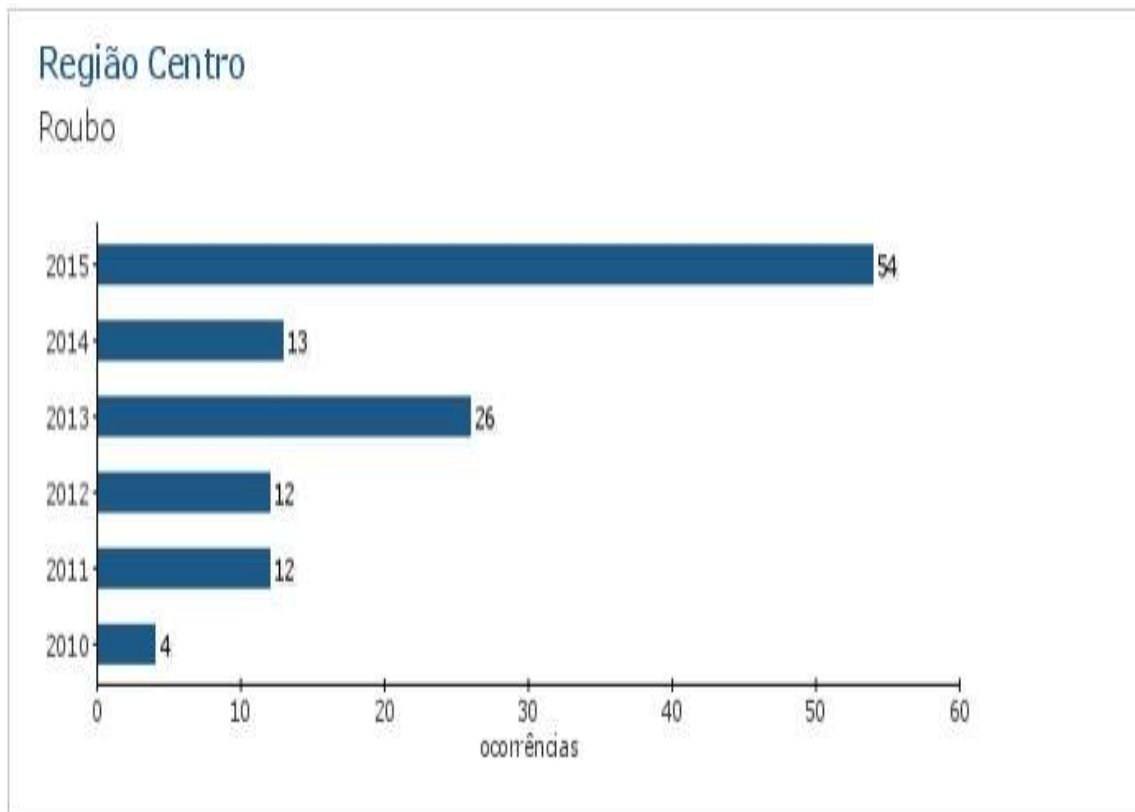
relação dos roubos de veículos, que ocorrem quando há a apropriação do veículo alheio, com emprego de violência física ou psicológica, no ano de 2002, ano mais longínquo no qual são disponibilizados os dados, tiveram 3.641 ocorrências e em 2015 aconteceram 9.480, um crescimento de incríveis 160,36%.

Na cidade de Porto Alegre em 2005, o número de latrocínios foi de 27 e de homicídio doloso de 342, enquanto 2015 foram 36 e 584, respectivamente, um acréscimo de 33,33% e 70,76% em apenas dez anos.

Foram feitos 20.316 registros de ocorrências na capital do Rio Grande do Sul em 2002 e 30.960 em 2015, em relação ao crime de roubo, artigo 157 no Código Penal Brasileiro, uma adição de 52,39% casos em treze anos, enquanto os dados sobre tráfico de entorpecentes registram um crescimento de 449,31% do ano de 2002 para o de 2015, subindo de 440 casos para 2.417.

Na região central de Porto Alegre, onde se encontram os dois parques nos quais foram realizadas as entrevistas, no ano de 2010 foram registrados vinte homicídios e apenas quatro ocorrências relacionadas ao crime de roubo, enquanto em 2015 aconteceram 54 atos de roubo.

Em relação a atos de agressões, ameaças e ou desacatos, que foram somadas juntas, considerando que todas são agressões verbais, houveram onze registros de ocorrências em 2010 e no ano de 2015 subiu para o número de 49. Isso é demonstrado nos gráficos abaixo:



Fontes: SMSEG – Secretaria Municipal de Segurança

3. PROCESSOS METODOLÓGICOS

Problema de pesquisa

O aumento da violência urbana e a escassez de espaços públicos apropriados tem relação com a redução da prática de atividades físicas, no período de lazer, de frequentadores de dois parques da região central de Porto Alegre?

Tipo de estudo

Estudo descritivo com abordagem qualitativa e amostra não aleatória do tipo acidental. Analisando as narrativas dos frequentadores dos parques, sobre as suas vivências nos respectivos locais em relação à violência nos espaços públicos, levantando-se hipóteses, de uma forma exploratória e não sendo conclusivo.

Foram abordadas as primeiras quinze pessoas avistadas que vestiam trajes esportivos, praticando ou não alguma atividade física no Parque Farroupilha e mais quinze no Parque Moinhos de Vento. Após breve apresentação e permissão para realizar as perguntas e gravar as respostas, ocorreram às entrevistas com as seguintes questões:

- 1) Por que você pratica atividade física no seu período de lazer e num espaço público (Parque Farroupilha ou Moinhos de Vento)? Mudaria para um local privado, se possível?
- 2) Qual (is) fator (es) você acredita ser o que mais reduz a utilização dos espaços públicos para a prática de atividade física no lazer?
- 3) Você tem o conhecimento de alguma situação relacionada com algum tipo de violência (física/sexual/psicológica) no período de lazer em espaços públicos?
- 4) Você acredita que a violência inibe a ocupação dos espaços/parques públicos no lazer, para a prática ou não de atividade física?

Descrição da região onde se encontram os dois parques públicos

Em 2010, a cidade de Porto Alegre contava com 1.409.351 habitantes representando 13,2% da população do Estado do Rio Grande do Sul. Com área igual a 496,682 km², possui densidade populacional igual a 2.837,53. (IBGE, 2010)

A Região Centro tem 276.799 habitantes, representando 19,64% da população do município, com área de 26,0 km², representa 5,46% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 10.646,12 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,51% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 8,81 salários mínimos. (IBGE, 2010)

Parque Farroupilha (Redenção)

Fica no bairro: Farroupilha

População no bairro: 961 habitantes (IBGE, 2010)

Domicílios no bairro: 438 domicílios (IBGE, 2010)

Com área de 0,66 km², sendo sua densidade demográfica de 1.456,06 habitantes por km².

Inauguração do parque em: 19 de setembro de 1935

Endereço: Avenida João Pessoa, s/nº

Área: 37,51 hectares

No local, existem várias opções de lazer, como o parque de diversões, os passeios de trenzinho e pedalinhos, o Mercado do Bom Fim (onde há lojas de conveniências e lancherias), a Feira Ecológica (aos sábados pela manhã). Além de diversos recantos, como Orquidário, Recanto Alpino, Recanto Oriental, Recanto Europeu, Solar, Fonte Luminosa, Espelho d'água e Auditório Araújo Viana,

o parque conta ainda com 38 monumentos, com destaque para o Monumento ao Expedicionário. (SMAM, 2010)

Há cerca de 10.000 árvores, de espécies como chal-chal, pitangueira, paineira, tipuana, cocão, palmeira da califórnia, grinalda de noiva, jacarandá, ipê-roxo e cipreste. (SMAM, 2010)

Parque Moinhos de Vento (Parcão)

Fica no bairro: Moinhos de Vento

População no bairro: 7.264 habitantes (IBGE, 2010)

Domicílios no bairro: 3.271 domicílios (IBGE, 2010)

Com área de 0,93 km², sendo sua densidade demográfica de 7.810,75 habitantes por km².

Inauguração do parque em: 9 de novembro de 1972

Endereço: Rua Comendador Caminha, s/nº

Área: 11,50 hectares

Hoje, o Parque Moinhos de Vento oferece opções de lazer como jogging, patinação, quadras de futebol, tênis, vôlei e aparelhos de ginástica. Para o público infantil, estão à disposição equipamentos de recreação artesanais, feitos de toras de eucalipto, e uma biblioteca infantil. (SMAM, 2010)

O parque conta ainda com uma réplica de moinho açoriano ao estilo dos que existiam no bairro nos primórdios da cidade, elemento que constitui uma forte atração turística. No moinho, funciona a Biblioteca Infantil Ecológica Maria Dinorah. (SMAM, 2010)

4. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Em todos os contatos realizados com os sujeitos da pesquisa, foram respeitadas as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, de Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foram apresentados os objetivos e os procedimentos metodológicos do estudo. O indivíduo foi convidado a participar da pesquisa e em caso de concordância, participou do estudo.

5. DISCUSSÕES E RESULTADOS

A cidade de Porto Alegre possui onze parques públicos, mas talvez os com mais destaques na esfera política nos últimos tempos são onde foram realizadas as entrevistas desse trabalho, o Parque Farroupilha (a Redenção) e o Parque Moinhos de Vento (o Parcão).

Um dos motivos para a escolha desses dois espaços públicos para a aplicação das entrevistas deste trabalho, além de serem uns dos mais conhecidos da cidade, é por acreditar que há uma diferença de nível socioeconômico entre eles, existindo a chance de ter visões e opiniões distintas sobre qualquer tema, inclusive o desse estudo.

A primeira questão da entrevista tinha como objetivo descobrir qual seriam os motivos dos frequentadores dos parques de praticar atividade física no período de lazer e num espaço público, e em ambos os parques algumas respostas foram semelhantes, como:

Os benefícios que a prática de atividade física traz para a saúde, enquanto alguns jovens disseram realizar para fugir do sedentarismo, tema atual nas aulas de Educação Física e nas notícias de TV quando o assunto é exercício físico.

“Eu comecei há pouco tempo, por incentivo do meu namorado. Não fazia nada, era bem sedentária e comecei para perder peso.”

Os adultos e idosos citaram mais o lado da saúde mental, sendo um momento para ajudar na capacidade de lidar com o estresse do dia a dia, tornando-se um hábito praticar atividade física.

“Frequento a Redenção há quarenta anos, tornou-se um vício vir aqui nos finais de semana, pois conheço a maioria do pessoal, montamos um círculo de amizade que vem aqui conversar, brincar, descontrair... carregar as baterias. Preciso sair da gaiola. Deveria ter mais espaços, muitas pessoas não praticam por não ter lugar.”

O descanso e o divertimento foram fatores apontados, como uma função terapêutica do ócio. Uma recuperação psicológica buscando estabelecer o equilíbrio

do organismo e o aprimoramento da qualidade da saúde. Assim como há o prazer em realizar a atividade física na busca de desopilar, como foi referido por alguns praticantes da Redenção.

A questão financeira, opção por um espaço público pelo fato de ser gratuito, mesmo com os seus problemas, sabendo dos benefícios de um espaço privado e também por ser um dever do Estado proporcionar um local para todos poderem usufruir no período de lazer.

“Pratico corrida no meu tempo livre porque pra mim é a atividade que mais desopila e é a que minha situação financeira, no momento, permite. Sinto-me mais confortável e estimulada praticando corrida ao ar livre, vendo as árvores, outras pessoas correndo e também porque é de graça.”

A socialização, pelo ponto de vista dos entrevistados, a prática de atividade física em espaços públicos, diferente do privado, desenvolve-se mais o sentimento coletivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo assim os hábitos que o capacitam para viver numa sociedade. E assim como, o cuidado e respeito com o meio ambiente e com as demais pessoas que só pode ser aprendido convivendo num espaço público, compartilhando com todos.

O contato com a natureza potencializa os efeitos benéficos da atividade física e tornam-se um estímulo extra, diminuindo as chances de desistência segundo alguns questionados nos parques, induzindo o corpo a produzir vitamina D que ajuda na saúde dos ossos e do sistema imunológico, graças à exposição ao sol.

“Pra falar a verdade, quando eu saio para parques não costumo fazer muitos exercícios, aprendo a entrar mais em contato com a natureza mesmo, algo que não acontece quando estou na academia.”

A amplitude e variedade de ambientes que um parque público disponibiliza para o indivíduo realizar as atividades que mais aprecia e na hora que desejar, aumentando as chances de atingir um público maior com preferências distintas. Diferente dos espaços privados, onde normalmente são lugares fechados e compactos, com aparelhos específicos e sem muita variedade.

A estrutura, mesmo sendo citada como um fator positivo do espaço público, alguns abordaram que se melhorassem as condições, refletiria num aumento da ocupação dos parques e da prática de atividade física.

“Se tivesse uma estrutura boa viria somente para parques públicos.”

Houve aqueles que buscam valorizar o ambiente, pois temem a privatização que se tornou uma tendência mundial, como citou um entrevistado da Redenção:

“Eu jogo vôlei às vezes na Praça Carlos Simão Arnt (Encol), tudo é bem cuidado lá, graças ao programa adote uma praça, que alugou somente a parte dos esportes, mas tem hora para apagar a luz e tudo mais, é um público que virou privado. É bom, mas que pena que somente assim.”

A Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre desenvolve, desde 1986, um programa de parcerias entre o poder público e a iniciativa privada, o adote uma praça (Progap) que permite a qualquer entidade civil assumir a responsabilidade de urbanizar e manter áreas verdes públicas do município.

Os jovens e adultos inclusive nomearam a autoestima como o sentido para a prática de atividade física, por estarem insatisfeitos com a sua aparência por estar fora de forma. No Parque Moinhos de Vento, eles indicaram que não possuem o tempo que gostariam para o seu lazer, logo não podem praticar tanta atividade física devido à demanda dos estudos e do trabalho durante a semana, sobrando apenas os dias de folga para isso. E os idosos do Parque Farroupilha, aludiram que com menos pessoas ocupando os espaços públicos, reflete no aumento da violência urbana.

“A partir do momento que acabaram com os campinhos de futebol, aumentou a violência, tanto nas periferias, como em todos os lugares. É um meio de evitar a violência, pois o desgaste físico da criança, do jovem e do adulto colabora para que não pensem na maldade. Tu jogando futebol nos campinhos de futebol no espaço público, aprendes a respeitar o outro, coisas que tu não aprende em casa. A sociedade te ensina.”

No Parque Farroupilha, o período noturno foi salientado como o mais inseguro, sendo a fase do dia na qual mais se é evitada frequentar, ao passo que no

Parque Moinhos de Vento, a insegurança foi nomeada como uma das grandes razões para não visitar tanto os espaços públicos como gostariam, devido às notícias recorrentes de violência na televisão e internet.

Um pequeno número de pessoas apresentou que mesmo frequentando o espaço público, prefere o privado devido à segurança e o conforto que ele proporciona. E outros citaram que os parques públicos possuem aparelhos que as academias possuem, não havendo sentido pagar para utilizá-los, sendo que há a possibilidade de fazer isso de forma gratuita ou que vão para shoppings, que se enquadra como um espaço público, para praticar uma caminhada no seu lazer.

Ainda na primeira pergunta, havia um questionamento em relação sobre a troca para a realização de atividade física para um local privado, na qual a grande maioria disse que não, pela preferência do parque em sim, do ar puro e as árvores.

“Poderia utilizar o Parque Moinhos de Vento, mas não simpatizo com o lugar, tenho a impressão que só tem burguês lá.”

Houve considerações em ambos os parques, como: se for para praticar de noite, por causa do aumento da violência e se a precariedade das estruturas públicas não serem revistas serão obrigados a buscar um local privado para se continuarem ativos fisicamente.

“Do jeito que está à segurança, não sabemos quem irá te assaltar. Por enquanto estou praticando aqui na Redenção, dia e noite, mas se eu me sentir inibido pelo ladrão, terei que mudar para um lugar privado. Perdendo meu lazer como ser humano, como pagador de impostos, tirando a merenda do meu filho para poder praticar atividade física. Sendo que o lazer é dever do Estado. Esse negócio de fechar a Redenção... parque público não se fecha!”

A segunda questão da entrevista indagava quais fatores reduziam a utilização dos espaços públicos para a prática de atividade física e a violência foi praticamente unanimidade, em todos os seus tipos: física, sexual e psicológica.

Surgiram outras respostas semelhantes nos dois parques, como a sujeira derivada da falta de conscientização da população.

“Organizar melhor no sentido da limpeza, nunca esteve tão sujo como atualmente. Muitas vezes as praças estão poluídas e mal cuidadas, não fornecendo estrutura necessária para a prática de exercícios.”

A escassez e a precariedade dos parques que estão abandonados pelo Estado, sendo que é o seu dever zelar pelos espaços públicos ou manter uma infraestrutura apropriada, proporcionando ambientes para os cidadãos utilizarem no período de lazer.

O cidadão da grande urbe necessita de áreas próximas a sua moradia, para que lá exerça atividades de lazer e recreação e evite, principalmente, os deslocamentos – fator de grande importância nos nossos dias pelo consumo de tempo solicitado por esta atividade. (Santini, 1993, p. 43)

“Nem todas as pessoas moram perto de espaços com condições para a prática de atividade física. Se eu tivesse que pegar ônibus pra ir fazer minha corridinha matinal, provavelmente não iria, pois a passagem tá muito cara.”

“O descuido do Estado é muito grande, pois eu poderia praticar um esporte físico de noite aqui na Redenção, mas as pessoas têm medo e quanto mais à sociedade vai se recolhendo pra dentro de casa, se torna pior a situação. Tem que ocupar e pressionar o Estado.”

A sugestão de ciclovias foi dada, no intuito de auxiliar tanto na locomoção para o trabalho ou para a prática de atividade física. Acreditando que quanto mais o povo ocupar os espaços públicos, mais diminuiria a violência e isso depende de vários fatores, como uma estrutura digna de uso.

“Está tudo largado, se tivesse uma ciclovia decente viria mais gente. Pra vir aqui normalmente o pessoal vem de carro, aí pega tudo, transporte público precário. A violência nós pegamos como pretexto para não realizar atividade física, pois se ocuparmos mais os parques desencorajarão os meliantes. Quanto menos pessoas, mais fáceis ficam os ataques dos bandidos, porque eles podem se esconder e fugir. A sensação de insegurança é pior que a insegurança.”

Na Redenção, no propósito de incentivar a prática de atividade física surgiram às ideias de disponibilizar bolsistas de Educação Física para sanar as dúvidas sobre os exercícios, organizar melhor a questão dos grupos de corridas que tomam conta das pistas em vários horários, dificultando aos demais de desfrutarem e indo mais

além, aprimorar o transporte público da cidade, para se tornar acessível à ida e vinda de mais pessoas que residem longe dos principais parques, tendo em vista que não há espaços públicos apropriados em todos os bairros da cidade.

No Parcão, ocorreram queixas de moradores de rua e usuários de drogas que habitam o espaço público. Sendo que no outro parque, na minha visão, existem mais moradores e usuários, e não aconteceram reclamações em relação à redução da utilização do espaço por essa causa. Outros elementos indicados passou-se como a falta de companhia para exercitar-se, a preguiça de sair de casa e ir até um parque para praticar alguma atividade e a falta de materiais apropriados para determinados esportes. A questão do *status* e do conforto que um espaço público não oportuniza igual a um espaço privado foi diagnosticado por poucos entrevistados.

A terceira questão procurava ter o conhecimento de alguma situação relacionada com algum tipo de violência física, sexual e ou psicológica no período de lazer em espaços públicos.

Apenas dois membros do sexo masculino no Parque Moinhos de Vento não tiveram relatos sobre casos de violência, somente brigas em jogos esportivos, mas analisando como normal tendo em vista fazer parte de atividades de contato com outros seres humanos.

No mesmo parque, quatro entrevistados disseram ter presenciado assédios verbais contra mulheres e roubos, um inclusive contra um deficiente físico, já os demais apenas possuíam o conhecimento, proveniente da televisão e internet, mas nunca presenciaram tal fato.

“Uma vez aqui no Parcão, presenciei um assalto a um deficiente físico, ele estava na cadeira de rodas e mesmo assim roubaram o celular e carteira. Não pude fazer nada, pois estavam armados.”

Um tanto quanto curioso apenas homens não terem vivenciado ou presenciado qualquer situação de violência, por talvez não possuir a clareza de discernir o que é um assédio contra uma mulher ou um homossexual que ocorrem diariamente e em espaços públicos são intensificadas essas cenas. Outra situação pertinente é que a maioria dos entrevistados do Parque Moinhos de Vento não

assistiu evento algum relacionada com a violência urbana, mas possuem o medo instaurado pelas mídias.

Na Redenção, assédios verbais foram relatados pelos dois sexos, mas as mulheres deram mais detalhes, por sofrerem com esses insultos diariamente e disseram, além disso, ver casais consumando o coito e homens mostrando as partes íntimas.

“Não sofri nenhum roubo, mas diversos homens falaram coisas sexuais e vi vários homens se masturbando entre as árvores. E por isso corro em torno do Parque e nunca nos caminhos do meio.”

Logo, procuram utilizar os espaços mais movimentados ou na volta do parque, evitando a parte central onde há mais árvores, sem iluminação e já tiveram vítimas de estupro e morte do sexo feminino, sendo relatada por uma entrevistada, afirmando ter visto um corpo de uma pessoa morta no meio da Redenção.

“Tenho que mudar meus hábitos para me adequar na sociedade que vivo.”

Os casos de preconceito contra homossexuais além de presenciados pelos entrevistados, foram cometidos pelos próprios, como nesse exemplo:

“Trouxe meu filho uma vez, ele tinha 16 anos, eu estava correndo e quando fui ver tinha uma “bicha” falando com ele, sobre ele virar modelo.”

O mesmo cidadão disse que “enche de “viado” de noite na Redenção”. Demonstrando que os mesmos que reclamam de problemas da nossa sociedade, contribuem para fazer com que o preconceito perpetue, acarretando modos e discursos discriminativos.

A venda de drogas ilícitas e os próprios traficantes são de conhecimento dos frequentadores assíduos do Parque Farroupilha e foi mencionado nas respostas, assim como as reações quando os entrevistados presenciaram situações de roubo que são distintas, de acordo com as respostas: ficar paralisado por não acreditar, dar um tiro para o alto por ser policial ou ter a licença para ter o porte de uma arma, correr atrás por ser um velocista e recuperando o objeto.

“Já corri atrás de um assaltante, pegando o material roubado e devolvendo para a moça. Mesmo não sendo Deus, às vezes tu vê uma injustiça e tu tens que dar um corretivo, porque chamar a polícia não vai adiantar.”

A surpresa ao avistar ou sofrer tais cenas é compreensível, não há como estar preparado para tais acontecimentos, mesmo com a violência se tornando cada vez mais normal no dia a dia do porto alegreense.

“Eu já vi na minha frente um casal sendo assaltado por um meliante com uma faca, eu estava vindo e me deparei com essa situação. Quando enxerga, tu não acreditas que é um assalto, pensa que é “segredinho” de amigos.”

“Estava eu e meus amigos sentados no campo de futebol, fomos abordados por um individuo que ficou conversando por cerca de meia hora, éramos seis colegas. Após isso, roubou nossos celulares e saiu correndo, tentou assaltar o Cachorro do Bonfá também. Nós jogamos com a galera do “povão” e durante quinze anos nunca tinha acontecido isso com a gente. Fomos assaltados jogando uma bola, achávamos que na Redenção nunca iria acontecer algo desse tipo.”

O cercamento do Parque Farroupilha foi citado por alguns como uma forma de enfrentar os episódios como danos às pessoas e ao patrimônio público na grande área verde e ao mesmo tempo em que outros foram contra por acreditar que isso iria tornar um parque muito conhecido da cidade num espaço privado, e creem que existem outras maneiras para evitar tais problemas sem necessitar cercar.

“Será que num futuro não tão distante torne-se Arena Redenção? É uma tendência mundial a Parceria Público-Privada. O governo está entregando, o prognóstico é ruim e porque daqui a pouco não vai bastar negar, vai ser obrigado cercar.”

Na última pergunta da entrevista, era uma questão direta: a violência inibe a ocupação dos espaços e parques públicos no lazer, para a prática ou não de atividade física? Os entrevistados do Parcão foram bastante sucintos nessa questão, dizendo que sim e alguns citaram a precariedade do espaço e *“por se tratar de um parque com público, daqueles mais esnobes, acham que só vai ter “maloqueiragem”*, sendo assim optam por não ir.

Na Redenção, poucos disseram que no parque em questão não é tão ostensiva a criminalidade, mas segundo a maioria dos questionados a sensação de insegurança também existe, fazendo com que as pessoas se privem do seu momento de lazer em espaços públicos.

“A mudança das leis seria suficiente para a diminuição do índice de criminalidade ou parte de mudar a sociedade de um modo geral? Como investir na educação.”

O medo torna-se maior que a violência em si, principalmente entre as mulheres e idosos que são mais visados pelos bandidos, por serem mais vulneráveis, de noite principalmente, por ser mais esvaziado e mal iluminado. Credo que se houvesse mais luminosidade, teriam mais pessoas nos espaços públicos e conseqüentemente menos violência, pois segundo uma praticante:

“Quanto mais pessoas eu vejo na Redenção, mais segura me sinto.”

A falta de investimento do Estado para aprimorar e melhorar o policiamento e a infraestrutura dos parques públicos são aspectos evidenciados, mesmo que alguns não abdicuem de usufruir esses lugares, tomam cuidados maiores, como sair de casa sem nenhum objeto de valor, não ir no período noturno e evitar praticar alguma atividade só, principalmente se for do sexo feminino.

“Atualmente os bandidos não estão satisfeitos em apenas roubar a gente, estão estuprando, sequestrando e até matando.”

Os casos de furtos e roubos de veículos afetam um grupo de pessoas que frequentam os parques: aqueles que possuem um veículo e por conta desse alto número de crimes, pensam duas vezes antes de sair das suas casas para frequentarem esses espaços públicos.

Como não há tantos parques em Porto Alegre que contemplem toda a população na proximidade de suas residências, tornando necessário se deslocarem para chegar a algum parque com um mínimo de estrutura física apropriado para a prática de atividade física.

O ambiente não é tão propício para o estímulo da prática de atividade física, principalmente dos pais para os filhos, por temerem pela segurança deles. Algo que

era visto como comum, a ocupação de crianças nas ruas e praças, atualmente se vê como uma cena cada vez mais extinta, não reciclando as pessoas que habitam os parques.

“Hoje em dia elas ficam presas dentro de seus condomínios, não aprendendo coisas que só conseguiriam se saíssem para a rua.”

As soluções dadas pelos entrevistados na Redenção, principalmente na última questão, buscando sempre o melhor para o parque e aos que o usufruem, mostra-se uma preocupação não vista no Parcão, que no caso, teve na sua grande maioria respostas apenas criticando o ambiente e a sociedade de um modo geral, sem tentativas de sanar essa sensação de insegurança que assola nossa cidade.

Há uma troca entre o indivíduo que frequenta o pedaço do Parque Farroupilha, se tornando mais que apenas um parque, e sim um lugar onde sentem prazer em ir e prezam pela sua segurança e qualidade. Vivem o local, não apenas passeiam por lá, como pareceu no Parque Moinhos de Vento, sendo apenas utilizado, como um parque qualquer e podendo ser trocado por outro. Todos se sentem sócios da Redenção, por fazer parte da vida diária deles e o sentido da prática fica revigorado, pois há um bem estar e um contato diferenciado entre o ser e a natureza.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo tinha como propósito analisar se os altos índices de violência urbana influenciam nas práticas de atividade física no lazer em parques da região central do município de Porto Alegre. Os parques Farroupilha e Moinhos de Vento foram aonde ocorreram às entrevistas com os praticantes de atividade física, buscando responder as questões referentes à violência no espaço público.

O fator que os entrevistados mais acreditam reduzir a utilização dos espaços públicos para a prática de atividade física no lazer foi a violência, sendo citado por 90% dos questionados.

Sobre o conhecimento de alguma situação relacionada com algum tipo de violência no período de lazer em espaços públicos, no Parque Moinhos de Vento 73,33% apenas possuíam ciência de episódios relacionados a qualquer forma de violência, sem ter presenciado ou sofrido algo do gênero. Enquanto no Parque Farroupilha, esse foi o número de pessoas que disseram já ter convivido com algum modo de violência. O número de mulheres, quinze no total, que relataram já ter sofrido assédio sexual em ambos os parques foi de 26,66%.

A violência ser a maior inibidora da ocupação dos parques públicos para a prática ou não de atividade física foi unanimidade, tendo apenas dois idosos na Redenção dizendo que não atrapalha no parque em questão, mas nos demais de Porto Alegre, sim.

Esse trabalho tentou demonstrar que a violência é mais um fator que dificulta a prática de atividade física em espaços públicos, fazendo com que as pessoas tenham medo de ocupar esses lugares nos seus períodos de lazer, mesmo tendo o conhecimento dos benefícios desse hábito saudável. Há necessidade de mais estudos relacionados a esse tema, pois é inegável que a violência em toda sua plenitude tem envolvido grande parte da sociedade.

7. REFERÊNCIAS

AARO, L. (1997). **Adolescent Lifestyle**. In: Baum, A., Newman, S., Weinman, J., West, R., McManus, C. (Eds). Cambridge Handbook of Psychology, Health and Medicine, pp. 65-68. Cambridge. University Press.

BARBUY, S. **O espaço do encontro humano**. São Paulo: ECE, 1980.

BIDDLE, S. (1995). **“Exercise and psychosocial health”**. In **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 66(4): 292-297.

BLAIR, S. N. (1993). **“Physical activity physical fitness, and health”**. In **Research Quarterly for Exercise and Sport**. 64(4) 365-376.

BONALUME, C.R. **O Lazer numa proporsta de desenvolvimento voltada à quantidade de vida**. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Orgs.). **Lazer e desempenho regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

BOOTH, F. W.; GORDON, S. E.; CARLSON, J.C.; HAMILTON, M. T. (2000). **“Wanging war on modern chronic diseases: Primary prevention throught exercise biology”**. In **J. Appl. Physiol**. 88: 774-787.

BORJA, Jordi. Ciudadanía y espacio público. **Ambiente y Desarrollo**, Vol. XIV – Nº 3, p. 13-22, set. 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: [HTTP://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm](http://www6.senado.gov.br/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.htm). Acesso em: 23 jun 2016.

CALTABIANO, M. (1995). **“Main and Stress-Moderating Health Benefits of Leisure”**. **Leisure Sciences**, 18, 33-52.

CANVIELD, M. (1998). **Necessidades Educativas do Futuro da Educação Física**. Livro de actas do VII Congresso Galego de Educación Física – Deporte e Humanismo em clave de Futuro.

CARDIA, N. **A violência urbana e os jovens.** In: PINHEIRO, P.S. **São Paulo sem medo: um diagnóstico da violência urbana.** São Paulo: Garamond, 1998. 254p.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **A priorização da família na agenda da política social.** In: KALOUSTIAN, Sílvio (Org.). *A família brasileira: a base de tudo.* São Paulo: Cortez, UNICEF, 2000. p. 93-108.

CASTRO, G.C. (coord.); **ABRAMOVAY, M.; RUA, M.G.; ANDRADE, E.R.** **Cultivando vida, desarmando violências: experiências em educação, cultura, lazer, esporte e cidadania com jovens em situações de pobreza.** Brasília: UNESCO/Brasil Telecom, Fundação Kellogg, Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2001. 583p.

Global health risks: mortality and burden of disease attributable to selected major risks. Geneva, World Health Organization, 2009.

LAZZOLI, J.K.; NÓBREGA, A.C.L.; CARVALHO, T.; OLIVEIRA, M.A.B.; TEIXEIRA, J.A.C.; LEITÃO, M.B.; LEITE, N.; MEYER, F.; DRUMMOND, F.A.; PESSOA, M.S.V.; REZENDE, L.; DE ROSE, E.H.; BARBOSA, S.T.; MAGNI, J.R.T.; NAHAS, R.M.; MICHELS, G.; MATSUDO, V. **Atividade física e saúde na infância e adolescência.** Revista Brasileira de Medicina de Medicina do Esporte Esporte, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 1-3, jul./ago. 1998.

BAPTISTA, Fátima; SANTOS, Rute; MOTA, Jorge. **Livro Verde da Atividade Física.** Instituto do Desporto de Portugal I.P., Lisboa, 2011.

MAGS, André. **Insegurança marca o início de 2015 em parques de Porto Alegre.** Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/portoalegre/noticia/2015/03/inseguranca-marca-o-inicio-de-2015-em-parques-de-porto-alegre-4730007.html>> Acesso em Julho de 2015.

Warburton DER, Nicol CW, Bredin SSD. **Prescribing exercise as preventive therapy.** CMAJ. 2006;174(7):961-74.

BRAMANTE, Antonio Carlos. **Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos.** In: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas: Papyrus, 1993.

_____. **Políticas Públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores.** In Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. *O lúdico e as Políticas Públicas: realidade e perspectivas.* Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995.

CAVALCANTI, K. B., TINÔCO, E. J. B., VILLAVERDE, S. **Lazer e educação ambiental: o caso do parque das dunas de natal.** In WERNECK, Christianne L. G. et al. (org). *Encontro Nacional de Recreação e Lazer.* Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997.

DICKERT, Jurgen e MONTEIRO, Floriano Dutra. **Parque de lazer e de esporte para todos.** Santa Maria, 1983.

FRANCO, Roberto Messias. **Lazer, cultura e saúde: uma visão ambiental.** In WERNECK, Christianne L. G. et al. (org). *Encontro Nacional de Recreação e Lazer* Belo Horizonte: UFMG/EEF/ CELAR, 1997.

HOWLEY, E. T. e FRANKS, B. D. (1992). **Health Fitness Instructor's Handbook.** (2ªEd.). Human Kinetics Books. Champaign. Illinois. USA.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **O espaço de todos, cada um no seu lugar: o uso dos espaços públicos destinados ao lazer em Natal.** Natal, 2006.

MARCELLINO, N.C. (Org.) **Lazer & Esporte: Políticas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2002c.

MARCELLINO, N.C. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana.** Curitiba, 2007.

MARIVOET, S. (1998). **Aspectos Sociológicos do Desporto.** Livros Horizonte. Lisboa.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer.** Barueri, SP: Manole, 2003.

MÜLLER, Ademir. **Em busca de uma base para o esporte olímpico: política pública e gestão da educação física, do esporte e do lazer no Brasil.** In TURINI, Marcio DACOSTA, Lamartine. (Org.). *Coletânea de Textos em Estudos Olímpicos.* Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

_____. **Políticas públicas setoriais para a área do lazer nos municípios do Vale do Rio Pardo – RS.** Santa Cruz do Sul: Revista Redes, vol.6, nº 2, maio-ago., 2001.

NETO, Márcia De Franceschi. **Lazer: opção pessoal.** Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação. SCE/GDF, 1993.

NETO, C. (1994). **A Criança e a Actividade Desportiva.** Horizonte, vol. X, nº 60: 203-206.

NOVAES, Regina. **Os jovens e hoje: contextos, diferenças e trajetórias**. In: ALMEIDA, M. Isabel Mendes de; EUGÊNIO, Fernanda (Org.) *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 105-120.

NORONHA, Vânia. **Pensando sobre políticas Públicas de lazer para juventude em contextos de vulnerabilidade social: Contribuições a partir de pesquisa em Ribeirão das Neves/Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2009.

NUNES, L. (1999). *A Prescrição da Actividade Física*. Editorial Caminho. Lisboa.
SANTINI, Rita de Cássia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação: questões espaciais, sociais e psicológicas**. São Paulo. Angelotti, 1993.

PÁDUA, F. (1999) **Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis**. Lisboa. Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva.

PAFFENBARGER. R. F.; ROBERT, H., R. T.; WING, A. L.; HSIEH, C. C. (1986). **Physical activity, all-cause mortality, and longevity of college alumni**. In *New England Journal of Medicine*. 314(10): 605-613.

PELLEGRIN, Ana de. **O espaço de lazer na cidade e a administração municipal**. In MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.) *Políticas públicas setoriais de lazer: o papel das prefeituras*. Campinas: Autores Associados, 1996.

PINA, Luiz Wilson. **O parque lúdico: a construção de um novo conceito do brincar**. In MIRANDA, Danilo Santos de (org.) *O parque e a arquitetura: uma proposta lúdica*. Campinas: Papirus, 1996.

RIECHAM, S. E.; SCHOEN, R. E.; WEISSFELD, J. L.; THAETE, F. L.; KRISKA, A. M. (2002). **“Associaton of phusical activity and visceral adipose tissue in onlder women and men”**. *Obesity Research*. 10(1065-1073).

RODRIGUES, A.B. **Lazer e espaço na cidade pós-industrial**. *Licere*. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 149-164, 2002.

ROLNIK, R. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: LAZER numa sociedade globalizada: *Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000b. p. 179-184.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. São Paulo: Hucitec, 1982.

SASSEN, S. **A cidade e a indústria global do entretenimento**. In: LAZER numa sociedade globalizada: *Leisure in a globalized society*. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. P. 113-120.

SILVA, Kelson de Oliveira. **Lazer, espaço público e qualidade de vida na capital potiguar?** Ensaio exploratório. *Revista Turismo, Estudos e Práticas*, v. 1, p. 48-60, 2012.

SIMONS-MORTON, B. G.; BARANOWSKI, T.; O'HARA, N.; PARCEL, G. S.; HUANG, I.W.; WILSON, B. (1990). "**Children's frequency of participation in moderate to vigorous physical activities**". In Reserach Quarterly for Exercise and Sport. 61(4): 307-314.

Ministério da Educação. Relatório Final do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2003. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2004.

GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P.; BARBOSA D. S.; OLIVEIRA J. A. **Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes**. Rev Bras Med Esporte, v.7, n. 6, Nov/Dez, 2001.

WESTERTERP, K. R. G., M. I. (1997). "**Relationship between physical activity related energy expenditure and body composition: A gender difference**". In International Journal of Obesity. 21(184-188).

WILHEIM. J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

WILLIAMS, P. T. (2001). "**Physical fitness and activity as separate heart disease risk factors: A meta-analysis**". Medicine & Science in Sports & Exercise. 33(5): 754-761.

World Health Organization. *Preventing chronic diseases: a vital investment*. Geneva: WHO; 2005.

Monteiro CA, Conde WL, Matsudo SM, Matsudo VR, Bonseñor IS, Lotufo PA. **A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997**. Rev Panam Salud Publica 2003; 14(4): 246-54.

Peluso MAM, Andrade LHSG. **Physical activity and mental health: the association between exercise and mood**. Clinics 2005;1(60):61-70.

Rocha SV, Tribess S, Virtuoso Júnior JS. **Atividade física habitual e qualidade de vida de mulheres idosas**

com baixa condição econômica. Rev Educ Fís/UEM 2008;19(1):101-8.

Lopes JA, Longo GZ, Peres KG, Boing AF, Arruda MP. **Fatores associados à atividade física insuficiente em adultos: estudo de base populacional no sul do Brasil.** Rev Bras Epidemiol 2010;13(4):689-98.

Siqueira FS, Facchini LA, Piccini RX, Tomasi E, Thumé E, Silveira DS, et al. **Atividade física em adultos e idosos residentes em áreas de abrangência de unidades básicas de saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil.** Cad Saúde Pública 2008;24(1): 39-54.
Zanchetta L, Barros MBA, César CLG, Carandina L, Goldbaum M, et al.. **Inatividade física e fatores associados em adultos,** São Paulo, Brasil. Rev Bras Epidemiol 2010;13(3):387-99.

Pitanga FJG, Lessa I. **Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos.** Cad Saúde Pública 2005;21(3):870-7.

Disponível em <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=191&id=16745>. Acesso Fevereiro de 2016

Disponível em <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=191&id=16748>. Acesso Fevereiro de 2016

Disponível em <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=288&id=20317>. Acesso Fevereiro de 2016

Disponível em <http://www.ssp.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=304>. Acesso Fevereiro de 2016

Disponível em http://portoalegremanalise.procempa.com.br/?regiao=17_4_600. Acesso Fevereiro de 2016

Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=161#. Acesso Junho de 2016